Capitulo 1 – De como Itaguaí ganhou a casa de Orates

O livro começa apresentando o protagonista Dr. Simão Bacamarte que após estudar nos melhores lugares da Europa como a faculdade de Coimbra. Assim ele se torna um renomado medico e respeitado tanto na Europa quanto em todo o Brasil que no livro ainda é império.

Depois de conquistar uma ilustre inteligência Bacamarte volta ao Brasil, ao chegar ele recebe propostas de cargos diretamente da corte, porem ele diz que quer ir morar numa vila no interior do Rio de Janeiro chamada Itaguaí para poder focar em seus estudos e estudar uma nova virtude da medicina ainda não explorada, o âmbito psiquiátrico.

Ao chegar na cidade ele se casa com Dona Evarista, uma viuva de 25 anos que não era nem bonita e é descrita como cheia e antipática. Ele justifica esse casamento falando que por causa da aparência de Evarita ele consegue se dedicar aos estudos, ela não vai dar problema por seu uma mulher de pulso firme e perfeita para para ter filho sâns. e inteligentes. Porem é dito que Evarista não consegue ter filho.

Após isso Dr. Bacamarte vai até a câmara da cidade pedir um terreno com uma casa gigante localizada na melhor rua de Itaguai para ter um espaço para estudar os loucos que já atrapalhavam a cidade. Quase todos da câmara aprovam o projeto menos o Padre Lopes que diz para se contrapor que estudar tanto é prejudicial para seu casamento e esta deixando Evarista deprimida e deu a dica de viajarem para o rio de janeiro e turistarem. Outro que se contrapõe a Bacamarte foi um vereador que disse que os impostos e cálculos do Dr estavam errados, mas na verdade foi so um erro do escrivão da sessão.

A casa é dada para o Bacamarte fazer seu hospício que foi nomeado Casa Verde, sua inauguração trazia gente até do rio de janeiro e durou 7 dias, nesse tempo Evarista se sentiu uma Princesa com todo o dinheiro conquistado pelo Dr.

Na inauguração da Casa Verde já contava com pacientes.

Capitulo 2 – torrente de Loucos

O Dr. Tem diálogos profundos com Simão e o Padre sobre seus sentimentos e principalmente sobre o estado das pessoas que estavam sendo internadas na Casa, muitas delas eram realmente loucas como o cara que matou a mulher, um cara que achava que era uma estrela, outro que distribui chapéus imaginários. So que o numero de internados eram tantos que a casa que era enorme precisou de um anexo com mais 30 cubículos. Por causa disso a cidade começou a achar estranho tanta gente sendo internada.

Capitulo 3 – Deus sabe o que faz

A Evarista fica deprimida pela falta do marido que so trabalha e estuda. E após uma discussão ela decide ir com a tia do alienista, a esposa de Simão e mais umas pessoas da cidade para o Rio de Janeiro. A despedida é bem triste para a cidade menos para o Bacamarte que tem mais tempo para seus estudos

Capitulo 4 – Uma nova teoria

Aqui o Bacamarte se aprofunda nos seus estudos e percebe que todos aquele que não tem a cabeça entrada e perfeita é considerado louco. Ele conta isso a Simão que mostra bajulação por já ser fã do Dr mas ele mesmo acha isso estranho porque Bacamarte não vai divulgar isso vai colocar em pratica, nisso o Padre acha um absurdo isso e diz que ele conhece muito bem a divisão entre razão e humanidade e loucura. Mesmo com essas criticas seu plano é instaurado e ele começa a prender mais gente ainda.

Capítulo 5 – O Terror

Nesse ponto da história o alienista já esta prendendo todo mundo e a cidade entra em choque quando ele interna Costa uma pessoa muito queria na comunidade pois ele doava sua fortuna para as pessoas, porem Costa perde todo sua fortuna por nunca cobrar as pessoas que ele ajudava, isso foi considerado loucura. Após isso a Prima de Costa é internado por dizer que o faro de Costa ter perdido sua fortuna é culpa de espíritos, também considera loucura por Bacamarte. O ultimo internado deste capitulo é Matheus uma pessoa de importância na comunidade graças a sua profissão, ele é internado por admirar demais sua casa.

No final Evarista volta a cidade dando uma esperança de que ela va parar Simas, porem ele não faz nada.

Capitulo 6 - A Rebelião

Cerca de trinta pessoas, lideradas pelo **barbeiro Porfírio** (conhecido como **Canjica**), fazem uma representação à Câmara exigindo o fechamento da Casa Verde. A Câmara recusa, afirmando que a ciência não se submete a pressões populares ou administrativas.

Irritado, o barbeiro incita uma rebelião, alegando que a Casa Verde era um instrumento de tirania e ganância. Contudo, o presidente da Câmara informa que Bacamarte renunciara ao pagamento pelos serviços, o que esvazia parcialmente as acusações. Ainda assim, o vereador **Sebastião Freitas** muda de opinião após ouvir a expressão "Bastilha da razão humana", usada por Canjica, e propõe uma revisão legal da Casa Verde.

Enquanto isso, a multidão cresce para trezentos revoltosos. **D. Evarista**, esposa de Bacamarte, é avisada da rebelião enquanto provava um vestido, mas só acredita quando os gritos de "Morra o alienista!" chegam à sua rua. Em pânico, tenta alertar o marido, que, com calma, escuta os protestos e vai à varanda da Casa Verde enfrentar os revoltosos.

Simão Bacamarte, sereno, recusa-se a dar satisfações de seus atos a leigos ou rebeldes, reafirma sua fidelidade à ciência, e se retira dignamente. A firmeza e tranquilidade de sua resposta desmotivam os rebeldes, que hesitam. Canjica, percebendo a perda de apoio, tenta reacender a revolta e sonha em tomar o poder político de Itaguaí. Ele conclama a multidão a destruir a Casa Verde, que volta a se animar — até ser surpreendida pela chegada de um corpo de dragões (soldados), interrompendo o levante.

Capitulo 7 – O Inesperado

Após a chegada dos **dragões (tropa)** diante dos revoltosos, o capitão ordena que se dispersem. Porfírio recusa com um discurso inflamado, afirmando que só entregariam seus cadáveres. Em resposta, o capitão manda a tropa atacar.

Durante o confronto, parte dos dragões **muda de lado** e se junta aos rebeldes, o que muda completamente o rumo da batalha. Os soldados fiéis não reagem contra seus colegas, e o capitão acaba **se rendendo**, entregando a espada ao barbeiro.

Com a vitória, **os Canjicas marcham até a Câmara**, onde os vereadores, iludidos, acham que os dragões prenderam os rebeldes. Rapidamente descobrem o engano com os gritos de apoio a Porfírio e de protesto contra eles. A Câmara se entrega e é presa.

Porfírio é aclamado pelo povo e se proclama **“Protetor da vila em nome de Sua Majestade e do povo”**. Assume o governo com apoio popular e militar, expedindo ordens, comunicados e uma **proclamação**, onde promete restaurar a ordem e as finanças da vila, mas **não menciona a Casa Verde** — o que levanta suspeitas sobre suas verdadeiras intenções.

Nesse mesmo período, Simão Bacamarte **recolhe mais alguns cidadãos à Casa Verde**, inclusive pessoas próximas a Porfírio, o que é interpretado como um desafio direto ao novo governo.

Apesar disso, o povo **celebra a nova liderança**, e Porfírio declara o dia como **feriado oficial**. Ele tenta ainda organizar um **Te-Deum (missa de ação de graças)**, mas é recusado pelo **Padre Lopes**, que ironicamente afirma que “o novo governo não tem inimigos”.

Capitulo 8 – As Angustias do Boticario

Após tomar o poder, **Porfírio (o barbeiro)** decide ir pessoalmente à casa de **Simão Bacamarte**, temendo que ele não obedecesse a uma intimação oficial. A visita preocupa o **boticário Crispim Soares**, grande amigo do alienista, que entra em profundo conflito interno.

**Crispim teme** tanto ser visto como traidor por Bacamarte quanto ser punido pelo novo governo por sua amizade com ele. Diante disso, finge estar doente e se recolhe à cama para evitar se posicionar.

Ao saber que Porfírio foi até a **Casa Verde**, Crispim entra em pânico, acreditando que prenderiam também a ele. O medo o faz levantar-se imediatamente e ir ao **“palácio do governo”** (a antiga Câmara), onde declara apoio ao novo regime, alegando que não o fizera antes por estar enfermo.

**Os novos governantes**, sabendo da relação próxima entre Crispim e Bacamarte, comemoram a adesão e o tratam com grande consideração, vendo nela um símbolo da legitimidade do novo poder.

Capitulo 9 – Dois lindos Casos

O **barbeiro Porfírio**, agora líder do novo governo, visita **Simão Bacamarte**. Para surpresa do alienista, Porfírio não pretende destruir a **Casa Verde** nem prendê-lo. Ao contrário, reconhece que a **loucura é questão científica** e propõe que Bacamarte ajude o governo a **acalmar o povo**, talvez liberando os internos menos graves ou quase curados.

**Simão Bacamarte**, atônito, esperava repressão e punição, mas ouve a proposta com frieza. Quando o barbeiro menciona os mortos e feridos do levante (11 mortos e 25 feridos), o alienista se impressiona com a irracionalidade do povo e a duplicidade do novo governo.

Após o barbeiro sair, a multidão o aclama e ele faz um discurso populista sobre “ordem e execução das vontades do povo”. Observando tudo pela janela, **Bacamarte conclui que Porfírio e o povo são exemplos perfeitos de desequilíbrio mental** – “dois lindos casos”.

Capitulo 10 – A restauração

Cinco dias após a conversa com Porfírio, **Simão Bacamarte interna cerca de cinquenta apoiadores do novo governo** na **Casa Verde**, o que gera indignação popular. Porfírio, agora acuado e perdendo o apoio do povo, **tenta reverter a situação** com dois decretos: **abole a Casa Verde** e **desterra Bacamarte**. Mas o povo, incitado por **João Pina** (outro barbeiro e rival político), **derruba Porfírio**, que é substituído pelo próprio João.

João Pina, ao assumir o poder, **repete os atos do governo anterior**, apenas mudando os nomes dos inimigos. Isso mostra a **farsa e o oportunismo da política local**.

Em seguida, tropas do vice-rei chegam e restabelecem a ordem, **dando total apoio a Simão Bacamarte**, que passa a deter poder absoluto em Itaguaí. **Todos que o alienista julga insanos são entregues sem resistência**, incluindo figuras influentes como vereadores, o boticário e até o presidente da Câmara — todos diagnosticados com diferentes formas de “loucura”.

Bacamarte **amplia os critérios de insanidade**, incluindo fofoqueiros, curiosos, jogadores, avarentos, pródigos, charadistas, e até quem usasse um anel de prata com alegação de ter “sangue godo”. Tudo podia ser considerado loucura. A **Casa Verde lota**.

Por fim, ocorre o maior choque para a população: **o alienista interna sua própria esposa, D. Evarista**, diagnosticando nela uma “mania sumptuária” (obsessão por luxo). O motivo: ela não conseguia se decidir entre dois colares para ir ao baile da Câmara. Isso é visto como prova da **abnegação e imparcialidade científica** de Bacamarte, que **sacrifica até seu amor pessoal em nome da ciência**.

Capitulo 11 – O Assombro de itaguai   
  
A vila de **Itaguaí entra em choque** com a inesperada notícia: **todos os internos da Casa Verde serão libertados**.

Ninguém acredita. Afinal, **como o próprio Simão Bacamarte, defensor ferrenho da ciência e do isolamento dos "loucos", tomaria tal decisão?** Mas era verdade. Um ofício enviado à Câmara confirmava a nova posição do médico, explicada em seis pontos:

1. **Quatro quintos da população de Itaguaí estavam internados na Casa Verde.**
2. Diante disso, Bacamarte **reavaliou sua teoria sobre as doenças mentais**, que antes considerava loucura qualquer desvio do equilíbrio absoluto das faculdades mentais.
3. Concluiu agora que **esse critério estava errado**: o verdadeiro estado normal seria o **desequilíbrio** das faculdades, pois isso era a realidade da maioria.
4. Portanto, decidiu que **os internados eram normais** e que os **verdadeiros doentes mentais eram os poucos com equilíbrio perfeito** — esses é que precisavam de reclusão e estudo.
5. Reafirma seu compromisso com a **ciência e a verdade**, esperando o apoio da Câmara.
6. Por fim, devolve os valores recebidos do município e dos cidadãos para manter os reclusos, **descontando apenas os gastos reais** com alimentação e vestuário.

A população reage com **surpresa e euforia**: há festas, jantares, danças e celebrações por toda parte com a libertação dos internos. Mas no entusiasmo geral, **ninguém percebe a última frase do ponto 4 do ofício**, que **pressagia novas reclusões — agora dos "demasiadamente equilibrados"**.

Capitulo 12 – O final do 4

Apagaram-se as luminárias, reconstituíram-se as famílias, tudo parecia voltar ao normal em Itaguaí. A ordem reinava e a Câmara retomava o governo sem pressão externa. O barbeiro Porfírio, após ter provado os perigos do poder, preferiu a vida simples da barbearia, sendo perdoado após ser processado. João Pina foi absolvido, e dali surgiu o ditado popular: “ladrão que furta ladrão tem cem anos de perdão”.

Os antigos internos da Casa Verde, declarados sãos, manifestaram profunda gratidão ao alienista, organizando bailes e jantares em sua homenagem. Até o casamento de Simão Bacamarte com D. Evarista ficou mais feliz. A amizade entre o alienista e o boticário foi reforçada, com este último reconhecendo a grandeza do médico.

A Câmara aprovou uma lei para permitir que pessoas com perfeito equilíbrio mental fossem internadas na Casa Verde, mas por prazo limitado a um ano, para testar a nova teoria de Bacamarte. Os vereadores ficaram excluídos da possibilidade de internação, gerando polêmica.

Simão Bacamarte continuou seus rigorosos exames e recolheu várias pessoas, inclusive o juiz de fora, classificando os internos em galerias conforme suas qualidades morais e mentais. O boticário Crispim Soares ficou indignado ao ver sua esposa internada, mas Bacamarte organizou para que o marido convivesse com ela, dividindo seu tempo entre a botica e a Casa Verde.

Apesar da resistência das famílias, a Câmara manteve a licença para a experiência. Alguns líderes tentaram mobilizar o povo contra o alienista, mas o barbeiro Porfírio recusou-se a liderar nova rebelião, preferindo a paz. Curiosamente, Porfírio foi internado sob acusações absurdas.

O prazo para a experiência foi prorrogado por seis meses. O capítulo encerra anunciando um desfecho ainda mais surpreendente, destacando a firmeza científica e a dedicação de Simão Bacamarte.

Capitulo 13 – Plus Ultra

Simão Bacamarte, após identificar e curar todos os pacientes da Casa Verde com um sistema terapêutico original, surpreende a todos com seus métodos inusitados. Ele tratava cada louco atacando a qualidade moral predominante na pessoa, usando remédios simbólicos e sociais — como roupas, títulos, honrarias e cargos — para despertar no paciente o sentimento oposto ao seu desequilíbrio.

* Por exemplo, um poeta resistente à cura teve seu prestígio exagerado publicamente para estimular sua autoestima.
* Outro paciente modesto recebeu o cargo honorífico de secretário de uma Academia local, uma nomeação difícil, obtida após grande esforço político, que serviu como “santo remédio”.

Depois de cinco meses e meio, a Casa Verde ficou vazia: todos considerados curados. Bacamarte, porém, não se alegrou. Em profunda reflexão, questionou-se se os “curados” não eram, na verdade, apenas indivíduos com outro tipo de desequilíbrio — um “perfeito desequilíbrio” das faculdades cerebrais.

Concluiu que, na verdade, não havia loucos em Itaguaí, mas também que nenhum cérebro estava perfeitamente equilibrado. Esse pensamento gerou nele uma forte crise existencial, uma tormenta moral profunda.

Para esclarecer sua dúvida, Bacamarte convocou amigos e conhecidos para avaliar seu próprio equilíbrio mental. Todos afirmaram que ele possuía todas as qualidades perfeitas — modéstia incluída. Mesmo assim, ele resistiu a aceitar, pois não via essas qualidades em si mesmo.

No fim, convencido, ele se isolou na Casa Verde para se autoestudar e curar. Rejeitou os apelos da esposa e amigos para sair, afirmando que sua situação era um exemplo científico da nova doutrina.

Simão Bacamarte morreu 17 meses depois, ainda preso a essa dúvida sobre a loucura e o equilíbrio mental, sem nunca ter alcançado uma resposta definitiva.

Há rumores, possivelmente falsos, de que ele teria sido o único louco em Itaguaí, mas essa opinião nunca foi comprovada.

O alienista foi enterrado com grande solenidade.